

# SPIZAETUS

BOLETIM DA REDE DE AVES DE RAPINA NEOTROPICAIS

NÚMERO 25

JUNHO 2018



ASIO STYGIUS NA COLOMBIA

GLAUCIDIUM BRASILIANUM NA COSTA RICA

FALCO FEMORALIS NA EL SALVADOR

HARPIA HARPYJA NA ECUADOR

# SPIZAETUS

## BOLETIM DA RRN

Número 25 © Junho 2018  
Edição em português ISSN 2157-9180

**Foto de la Capa:** *Glaucidium brasilianum* © Yeray Seminario/Whitehawk

Tradutores/Editores:  
Laura Andréa Lindenmeyer de Sousa & Marta Curti

Diseño Gráfico: Marta Curti

Spizaetus: Boletim da Rede de Aves de Rapina Neotropicais © Junho 2018

[www.neotropicalraptors.org](http://www.neotropicalraptors.org)

Este boletim pode ser reproduzido, baixado e distribuído para fins não comerciais. Para republicar qualquer artigo contido neste documento, por favor, entre em contato com os autores correspondentes



# CONTENIDO

**PREDAÇÃO DE BICO-GROSSO-TRICOLOR (*PHEUCTICUS LUDOVICIANUS*) POR CAURÉ (*GLAUCIDIUM BRASILIANUM*) EM ALAJUELA, COSTA RICA**

*David Araya-H., Sergio A. Villegas-Retana & Erick Rojas* .....2

**NOTAS SOBRE A REPRODUÇÃO DE MOCHO-DIABO (*ASIO STYGIUS*) EM BOGOTÁ, COLOMBIA**

*Reinaldo Vanegas, David Ricardo Rodríguez-Villamil & Sergio Chaparro-Herrera*.....5

**AMPLIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO FALCÃO-DE-COLEIRA (*FALCO FEMORALIS*) EM EL SALVADOR**

*Luis Pineda & Christian Aguirre Alas* .....9

**ART AS A FORM OF EXPRESSION OF ORNITHOLOGICAL EXPERIENCES: AN APPROACH TO CONSERVATION.**

*Jeny Andrea Fuentes Acevedo*.....14

**CONVERSAS DO CAMPO**

*Markus Jais & Yennifer Hernandez*.....19

DE INTERESSE .....23

*A Rede de Aves de Rapina Neotropicais é uma organização baseada em afiliações. O objetivo é contribuir para a conservação e pesquisar as aves de rapina neotropicais. Promovendo a comunicação e colaboração entre pesquisadores, ambientalistas e entusiastas pelas aves de rapina que trabalham na região Neotropical. Para participar da RNN envie a Marta Curti, [mcurti@peregrinefund.org](mailto:mcurti@peregrinefund.org) uma breve apresentação e comunicando seu interesse na pesquisa e conservação das aves de rapina.*

# PREDAÇÃO DE BICO-GROSSO-TRICOLOR (*PHEUCTICUS LUDOVICIANUS*) POR CAURÉ (*GLAUCIDIUM BRASILIANUM*) EM ALAJUELA, COSTA RICA

Por David Araya-H.<sup>1</sup>, Sergio A. Villegas-Retana<sup>1</sup> e Erick Rojas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidad Nacional de Costa Rica, Escuela de Ciencias Biológicas, Heredia Costa Rica.

E-mail: [mmcd788@gmail.com](mailto:mmcd788@gmail.com)

<sup>2</sup> Piedades Sur de San Ramón, Alajuela, Costa Rica.

O cauré (*Glaucidium brasilianum*) é uma coruja de pequeno porte que pesa entre 45 g e 95 g e pode medir até 15 cm. Assim como outras espécies congêneres, *G. brasilianum* é mais ativa algumas horas antes do amanhecer e do pôr-do-sol, muito embora possa caçar tanto durante o dia quanto à noite (Proudfoot e Beason 1997, König et al. 1999). Caurés habitam desertos, florestas semidecíduais e tropicais de altitude, florestas secundárias, áreas semi-abertas, plantações e áreas urbanizadas. Distribui-se do sudeste dos Estados Unidos até a região central da Argentina, do nível do mar até 2000 m.a.n.m. (Proudfoot e Beason 1997, König et al. 1999). Na Costa Rica, o cauré é uma espécie residente comum na região noroeste, na zona montanhosa do Pacífico e no Vale Central acima de 1500 m.a.n.m. (Stiles e Skutch 1989). Caurés são conhecidos por predação insetos grandes, pequenos vertebrados, répteis e aves (Proudfoot e Beason 1997, König et al. 1999).

O bico-grosso-tricolor (*Pheucticus ludovicianus*) é um passeriforme que se distribui do sul do Canadá até as regiões central e oeste dos Estados Unidos, inverna em uma faixa territorial que vai do México até a Venezuela e o Peru (Stiles e Skutch 1989, Brewer 2016). Essa espécie habita florestas secundárias e, durante o inverno, frequenta áreas abertas, bordas de mata, jardins e plantações até 3800 m.a.n.m. Na Costa Rica, onde o bico-grosso-tricolor é um visitante ocasional, é provável a observação entre os meses de outubro e abril (Stiles e Skutch 1989, Wyatt e Francis 2002, Garrigues e Dean 2014). Essa ave, que mede cerca de 20 cm, tem sido reportada como presa potencial de aves de rapina diurnas como o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*) (Wendt et al. 1991), o gavião-do-tanoeiro (*Accipiter cooperii*) e o gavião-miúdo (*A. striatus*) (Wyatt e Francis 2002). No entanto, não há registros de predação de cauré sobre o bico-grosso-tricolor, sendo o primeiro apresentado nesse trabalho.

## Observação

O evento de predação foi registrado em sete de abril de 2016, durante uma observação de aves em uma plantação de café em La Guaria, Piedades Sur de San Ramón, Alajuela, Costa Rica (10° 05' 56" N; 84° 32' 39" W). Às 17h30min, ER ouviu um casal de turdídeos (*Turdus grayi*) emitindo sons de alarme e observou uma saíra-beija-flor (*Cyanerpes cyaneus*) inquieta. Foi realizada uma busca ativa nas árvores adjacentes, o que resultou no encontro com um cauré em uma goiabeira (*Psidium guajava*), a dois metros do chão, com um *P. ludovicianus* entre as garras.

A coruja permaneceu no mesmo lugar por cerca de dez minutos e, depois, carregou sua presa para outra goiabeira, onde passou outros cinco minutos. Durante o período de observação, o animal se mostrou alerta e não emitiu sons. Devido ao fato de a presa ter sido capturada antes da observação, não foi possível registrar a atividade de predação por completo. Após essa sequência de eventos, a coruja voou para um ingá (*Inga spp.*) e não foi mais observada, decisão tomada a fim de evitar perturbação.

## Discussão

Caurés são predadores generalistas, cuja predação de outras espécies de aves é bem conhecida. As aves compõem cerca de 10% da dieta dessa coruja e podem ser, inclusive, maiores do que a mesma (Proudfoot e Beasom 1997). O evento de predação registrado pode ser relacionado ao fato

de tanto presa, quanto predador, possuírem os mesmos requerimentos de hábitat, serem espécies relativamente comuns em plantações (p.e., de café) e encontradas em altitudes semelhantes na Costa Rica (Stiles e Skutch 1989, Garrigues e Dean 2014). Além disso, o registro pode estar associado à abundância de *P. ludovicianus* como visitante ocasional durante o período migratório de inverno. Preston (1990) menciona que existe uma relação entre as presas efetivamente consumidas e a sua densidade em determinado ambiente.

## Referências

- Arnold, T. W. e Zink, R. M. (2011). Collision Mortality Has No Discernible Effect on Population Trends of North American Birds. PLoS ONE 6(9).
- Brewer, D. (2016). Rose-breasted Grosbeak (*Pheucticus ludovicianus*). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D. A. and de Juana, E. (eds.). Handbook of the Birds of the World Alive. Lynx Edicions, Barcelona.
- Garrigues, R. e Dean, R. (2014). The Birds of Costa Rica: A Field Guide. Second Edition. New York: A Zona Tropical Publication.
- Preston, C. R. (1990). Distribution of raptor foraging in relation to prey biomass and habitat structure. The Condor, 92: 107-112.
- Proudfoot, G. A. e Beasom, S. L. (1997). Food habits of nesting Ferruginous Pygmy-Owls in

southern Texas. *Wilson Bulletin*, 109: 741-748.

Robinson, R. A. et al. (2008). Travelling through a warming world: climate change and migratory species. *Endang. Species Res.*, (7): 87– 99. Disponível em: <http://dro.deakin.edu.au/eserv/DU:30058331/hays-travellingthrough-2009.pdf>.

<https://books.google.co.cr/books?id=vrXTjVOS3BMC&pg=PA96&dq=Threats+Migrating+Birds&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwjcnHux43MAhVHGx4KHUxnDBUQ6AEIGzAA#v=onepage&q=Threats%20Migrating%20Birds&f=false>.

Stiles, F. G. e Skutch, A. F. (1989). *A Guide to the Birds of Costa Rica*. Ithaca: Cornell University Press., 511 pp.

König, C., Weick, F. e Becking, J. (1999). *Owls: A Guide to the Owls of the World*. Connecticut: Yale University Press, 462 pp.

Wendt, A., Septon, G. e Moline, J. (1991). Juvenile urban-hacked Peregrine falcons (*Falco peregrinus*) hunt at night. *J. Raptor Res.*, 25(3): 94-95.

Wyatt, V. E. e Francis, C. M. (2002). Rose-breasted Grosbeak (*Pheucticus ludovicianus*). In: Rodewald, P. G. (ed.). *The Birds of North America*. Ithaca: Cornell Lab of Ornithology. Disponível em: <https://birdsna.org/Species-Account/bna/species/robgro>.

\* \* \*

# NOTAS SOBRE A REPRODUÇÃO DE MOCHO-DIABO (*ASIO STYGIUS*) EM BOGOTÁ, COLOMBIA

Por **Reinaldo Vanegas**<sup>1</sup>, **David Ricardo Rodríguez-Villamil**<sup>2,3</sup>  
e **Sergio Chaparro-Herrera**<sup>4,5</sup>

<sup>1</sup>Guarda Bosques Parque Ecológico Distrital de Montaña El Delirio, <sup>2</sup>Asociación Colombiana de Ornitología,  
<sup>3</sup>Grupo de Ornitología de la Universidad Pedagógica Nacional, <sup>4</sup>Asociación Bogotana de Ornitología, <sup>5</sup>Grupo de  
Ecología y Evolución de Vertebrados Universidad de Antioquia.

e-mail: David Ricardo Rodríguez: [bionaturaldavid@gmail.com](mailto:bionaturaldavid@gmail.com)

Sergio Chaparro-Herrera: [sergioupn@gmail.com](mailto:sergioupn@gmail.com)



*Asio stygius* adulto. Fotografia © Reinaldo Vanegas.

**A** espécie *Asio stygius*, popularmente conhecida como mocho-diabo, está distribuída em seis subespécies desde a região ocidental do México até o Paraguai e norte da Argentina, do nível do mar até 3100 m.a.n.m. Habita florestas, bor-  
das de mata e áreas abertas com árvores esparsas (König et al. 2008, Chaparro-Herrera et al. 2015, Olsen e Kirwan 2017). Na Colômbia encontra-se: na Cordilheira Ocidental, nos Departamentos de Cauca e Valle del Cauca; na Cordilheira Cen-



**Mocho-diabo (*Asio stygius*). a) Ninhego e ovo, b) Filhote. Fotografia © Reinaldo Vanegas.**

tral, de Antioquia até Nariño e na Cordilheira Oriental de Santander até Huila, principalmente entre 1700 m.a.n.m. e 3000 m.a.n.m. (Hilty e Brown 1986, Chaparro-Herrera et al. 2015). Um registro recente em Apia (Risaralda) ampliou a sua área de distribuição conhecida para a Cordilheira Ocidental (J. Sanabria, com. pess.).

Na Colômbia, existem poucos dados a respeito da biologia reprodutiva e nidificação dessa espécie. Existe um registro de oito de maio (sem mais dados) de uma fêmea em idade reprodutiva na cidade de Bucamaranga-Santander (Borrero 1955), um adulto com dois ninhegos em Monserrate (Bogotá D. C.) em maio de 1991 (M. Brand em ABO 2000) e um juvenil em Santa Elena (Medelín, Antioquia) no início do mês de julho de 2016

(I. Mesa com. pess.). Em outros países, foi registrado ainda que essas corujas nidificam sobre o solo ou aproveitam ninhos antigos de outras aves em árvores ou arbustos ao longo do ano, colocando de dois a três ovos brancos (ABO 2000, Lopes et al. 2004, Phillips 2011, Holt et al. 2014). O objetivo deste artigo é apresentar algumas notas a respeito da nidificação e da postura de ovos de mocho-diabo em Bogotá, Colômbia, as quais representam as primeiras contribuições sobre a biologia reprodutiva da espécie no país.

Em 2011, um ninho de mocho-diabo foi encontrado no Parque Ecológico Distrital de Montaña El Delirio, localizado na cidade de San Cristobal no sul de Bogotá (4° 33' N; 74° 03' W) a 2900 m.a.n.m. Infelizmente, RV não possui um regis-



Juvenil de mocho-diabo (*Asio stygius*). Fotografia © Reinaldo Vanegas.

tro completo com data de registro. O ninho estava localizado no chão em uma área de vegetação rasteira com árvores baixas (aproximadamente cinco metros de altura). A vegetação dessa área é composta principalmente por cunoniáceas (*Weinmannia sp.*), melastomatáceas (especialmente *Miconia squamulosa*), ericáceas e pteridófitas (em especial *Pteridium aquilinum*), além de clúsias (*Clusia sp.*) dispostas de forma esparsa.

O ninho estava localizado em uma depressão no solo denominada “simples sem forro” segundo Simon e Pacheco (2005). Na primeira visita ao ninho foi detectado um ovo arredondado e branco; três dias depois foram encontrados dois ovos.

Após essas e outras visitas foi observado que um dos adultos sobrevoava o ninho e pousava na copa dos arbustos (geralmente cunoniáceas), afastando-se de quatro a nove metros sempre que havia uma aproximação dos observadores. Em visitas subsequentes ao ninho, foi possível evidenciar o crescimento do ninhego (somente um dos ovos eclodiu), o qual apresentava plumas sobre o corpo e canhões de penas primárias.

Durante as últimas observações, conforme o observador se aproximava do ninho, o indivíduo juvenil executava movimentos de um lado a outro estendendo as asas ao mesmo tempo em que batia uma parte do bico contra a outra, pro-

duzindo sons (ver: <https://www.youtube.com/watch?v=DupVZxGWPJQ>) (Figura 3). Nesse momento, as penas de voo do juvenil estavam em crescimento e, sua máscara facial negra, em desenvolvimento.

Muito embora esse registro de observação não apresente dados completos (com datas de nidificação, medidas de ninhos e ovos ou detalhamentos quanto ao monitoramento do crescimento da plumagem dos juvenis), o mesmo caracteriza a primeira contribuição relacionada a aspectos reprodutivos de mocho-diabo para a Colômbia. Estudos posteriores sobre essa e outras espécies de coruja são fundamentalmente incentivados, dada a falta de conhecimento acerca de aspectos básicos da biologia de Strigiformes no país.

## Referências

- ABO. 2000. Aves de la Sabana de Bogotá, guía de campo. Asociación Bogotana de Ornitología y Corporación Autónoma Regional de Cundinamarca CAR. Bogotá D. C.
- Borrero, J. L. 1955. Apuntes sobre aves colombianas. *Lozania (Acta Zool. Colombiana)* 9: 1-15.
- Chaparro-Herrera, S., S. Córdoba-Córdoba, J. P. López-Ordóñez, J. S. Restrepo Cardona e O. Cortes-Herrera. 2015. Los Búhos de Colombia. Pp: 271-323. En: P. Enríquez (Ed.). *Los Búhos Neotropicales: Diversidad y Conservación*. ECO-SUR, México.
- Hilty, S. L. e W. L. Brown. 1986. *A guide to the birds of Colombia*. Princeton University Press. Princeton, N.J., USA.
- Holt, D., J. L. Yuxó, S. Hiro e O. Méndez. 2014. Registro de reproducción de *Asio stygius* en Guatemala. *Spizaetus* 17: 14-18.
- König, C., F. Weick e J-H. Becking. 2008. *Owls of the world*. Second Edition. Christopher Helm, London.
- Lopes, L. E., R. Goes, S. Souza e R. de Melo. 2004. Observations on a nest of the Stygian Owl (*Asio stygius*) in the central brazilian cerrado. *Ornitología Neotropical* 15: 423-427.
- Olsen, P.D. e G. M. Kirwan. 2017. Stygian Owl (*Asio stygius*). En: del Hoyo, J., A. Elliott, J. Sargatal, D. A. Christie and E. de Juana (eds.). *Handbook of the Birds of the World Alive*. Lynx Edicions, Barcelona.
- Phillips, R. 2011. Studying the Stygian Owl *Asio stygius robustus* in Mountain Pine Ridge, Belize. *Spizaetus* 12: 2-6.
- Simon, J. E. e S. Pacheco. 2005. On the standardization of nest descriptions of Neotropical birds. *Rev. Bras. Ornitol.* 13: 143-154.

\* \* \*

# AMPLIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO FALCÃO-DE-COLEIRA (*FALCO FEMORALIS*) EM EL SALVADOR

Por Luis Pineda<sup>1</sup> e Christian Aguirre Alas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Dirección General de Ecosistemas y Vida Silvestre, Ministerio de Medio Ambiente y Recursos Naturales, e-mail: [lpineda@marn.gob.sv](mailto:lpineda@marn.gob.sv),

<sup>2</sup> Escuela de Biología, Universidad de El Salvador, e-mail: [khrissfox7@gmail.com](mailto:khrissfox7@gmail.com)

O falcão-de-coleira (*Falco femoralis*) habita desde o extremo sudoeste dos Estados Unidos até o México, localmente na América Central (sendo pouco frequente em Belize, raro em Honduras, presente na Nicarágua, no Panamá e vagante nos países mais setentrionais) e ao longo de toda a América do Sul (à exceção da Amazônia) até a Terra do Fogo a as Ilhas Malvinas. As populações do norte e do sul são migratórias (Howell e Webb 1995, Ferguson-Lees e Christie 2001, Stiles e Skutch 2007, Fagan e Komar 2016). É um migrante altitudinal que comumente cruza, inclusive, barreiras de água menores de 25 km (Ferguson-Lees e Christie 2001).

De acordo com Lee-Jones e Komar (2006), o aumento de tempestades e furacões no Caribe, tanto em número, quanto em intensidade, pode provocar um impacto sobre a migração das aves. Há

vários registros de aves observadas em locais que não integram a sua distribuição original durante e após furacões na América Central. Os autores sugerem que pode existir uma pequena população de *F. femoralis* na costa de El Salvador. Esta nota tem por objetivo documentar o mais recente registro da espécie em El Salvador, o que amplia a sua área de distribuição geográfica para o país.

Os falcões-de-coleira habitam savanas, áreas com agrupamentos de árvores sem subosque e de pastagem, com árvores distribuídas esparsamente. Essa espécie geralmente caça utilizando um poleiro exposto para buscar suas presas. Quando a presa é detectada, o falcão voa e inicia uma rápida perseguição, retornando ao poleiro para consumir o seu alimento – que inclui desde aves até mamíferos pequenos e insetos grandes. *F. femoralis* aproveita-se do fogo em áreas de pastagem, al-





---

**Fotos de *Falco femoralis* na Área Natural Protegida La Ermita. © Christian Aguirre Alas.**

---

cera, o anel periocular e as patas, amarelos. Imaturos são similares aos adultos, porém em tom marrom-escuro e o peito apresenta estrias pretas. A vocalização consiste em notas repetitivas e assíncronos penetrantes (Howell e Webb 1995, Stiles e Skutch 2007, Fagan e Komar 2016).

Para distinguir a espécie de outros falcões, é necessário conhecer: o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), que possui asas maiores e cauda mais curta, além de “lágrimas” mais marcadas na face e o tom escuro da região ventral; o cauré (*F. ruficularis*), que é muito menor e o falcão-de-peito-laranja (*F. deiroleucus*), mais facilmente confundido com o falcão-peregrino, já que ambos tem as cabeças escuras e possuem padrões semelhantes de barras na cauda (Howell e Webb 1995).

Em El Salvador, Ibarra-Portillo (2009) registrou pela primeira vez o falcão-de-coleira no país: um indivíduo que veio a óbito devido a uma colisão com aeronave em setembro de 2005, segundo os fiscais de pista do Aeroporto Internacional El Sal-

vador (13° 26' N; 89° 03' O), município de San Luis Talpa, Departamento de La Paz. O espécime foi depositado no Museu Nacional de História Natural de El Salvador (MUNHES) sob o número 60836.

#### **Área de Registro**

A Área Natural Protegida La Ermita, com 169.87 ha de extensão, está localizada na zona montanhosa dos municípios de Arambala e Joateca, região norte do Departamento de Morazán na Bacia do Rio Sapo – que, por sua vez, integra a Bacia do Rio Torola. Essa área é um mosaico de vegetação entremeada de coníferas, com uma marcada sobreexploração de recursos florestais, principalmente devido ao fogo, ao corte seletivo e à introdução de espécies exóticas (Herrera 2011).

#### **Ampliação da Distribuição**

Em 24 de outubro de 2016, durante uma campanha de amostragem do projeto “Línea base de biodiversidad en sitios de interés en el norte de Chalatenango, Cabañas y Morazán” (Pineda et.al.

2016), um falcão-de-coleira adulto foi fotografado próximo ao portão de acesso da Área Natural Protegida La Ermita (Figura 1) a 961 m.a.n.m. (13° 55' 941" N; 88° 3' 806" O). A ave foi observada às 16h45min, pousada em um galho de uma conífera seca a aproximadamente 150 m de distância dos observadores. Foi observada durante cinco segundos, antes de voar em direção a uma mata a noroeste e regressou após algum tempo em um voo picado, quando o registro foi possível através de duas fotografias (Canon Eos Rebel T 3i; Canon EF 100-400mm f/4.5-5.6L IS USM).

O falcão tinha aproximadamente 40 cm de comprimento, muito maior do que um cauré e similar em tamanho a um falcão-de-peito-laranja. Contudo, analisando as fotografias cuidadosamente e após consultar especialistas, foi observado que o espécime não apresentava a garganta muito clara. Devido ao padrão barrado das asas e à coloração escura do encontro, *F. deiroleucus* foi logo descartado. As características preponderantes para a identificação foram a cauda escura barrada de cinza e a listra pós-ocular larga e negra. A cera e o anel periocular eram amarelos e, a região infra-caudal, cor-de-canela ou alaranjada.

O falcão-de-coleira está categorizado como uma espécie “Pouco Preocupante” (LC, Least Concern) em relação ao seu status de conservação a nível regional, com uma tendência ao decréscimo populacional (IUCN 2016). No que diz respeito a El Salvador, o falcão-de-coleira não se encon-

tra na lista oficial de espécies ameaçadas ou em perigo de extinção (MARN 2015). Ibarra-Portillo (2013) classificou a espécie como “migratória vagante” para o país.

### **Conclusão**

Esse registro representa o primeiro para a espécie para a ANP La Ermita, para o Departamento de Morazán e para o oeste de El Salvador. Além disso, é o primeiro registro confirmado de um indivíduo vivo para o país. É importante prosseguir com o monitoramento dos falcões-de-coleira na ANP La Ermita e buscar ativamente pela espécie em outras áreas do país como Miramundo, Chalatenango e no Parque Nacional Montecristo, Santa Ana. Esses esforços aumentam o conhecimento científico sobre *F. femoralis* na região

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem o apoio de Silvia Margarita Hernández de Larios, Diretora Geral de Ecosistemas e Vida Silvestre; Elba Martínez de Navas, Técnica em Gestão de Vida Silvestre; Oscar Garza, Chefe da unidade de “Guardarrecursos”; Dona Vilma Del Carmen Argueta; à equipe de “Guardarrecursos” da ANP La Ermita, Julio Cesar Pereira, José Serafín Gómez Luna, Hermes Leónidas López Ramos e José Guadalupe Argueta (Unidade Ambiental Alcaldía de Joateca) e ao Eng. David Eliseo Martínez pela elaboração do mapa. À Margarita López-Martínez pelo apoio na tradução de documentos, Ricardo Pérez León, Oscar Ramírez, Daniel Tenez, Marta Curti, Ya-

nira Cifuentes-Sarmiento, Roselvy Juarez e Gustavo Ramón Lara pelo auxílio na identificação do espécime. À Elsa Aguilera e Johana Sermeño pelas informações a respeito dos ecossistemas locais.

## Referências

Fagan, J. e O. Komar. 2016. Peterson Field Guide to Birds of Northern Central America. Roger Tory Peterson Institute and the National Wildlife Federation. Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company. 438 pp.

Ferguson-Lees, J. e Christie, D. A. (2001). Raptors of the world. Boston: Houghton Mifflin.

Herrera, N. 2011. Resumen de viajes de campo, informes sobre observaciones biológicas/ecológicas sobresalientes sobre fauna y flora silvestre, historia natural y áreas naturales protegidas de El Salvador. <http://nestorherreradiariodecampo.blogspot.com/2011/04/diario-de-campo-la-ermita-y-rio-sapo.html> consultado el 16-12-2016.

Howell, S. N. G. e S. Webb. 1995. A guide to the birds of Mexico and Central América. Oxford Univ. Press, New York. 851 pp.

Ibarra-Portillo, R. 2009. Primer Registro del Halcón Aplomado *Falco femoralis* en El Salvador. Cotinga 31-090608: Cotinga. 125p.

Ibarra Portillo, R. 2013. Aves de El Salvador: Estado actual del conocimiento e iniciativas de conservación. Bioma. N°: 09. Año: 2. Págs. 12-91.

IUCN. 2016. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2016-3. <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Downloaded on 18 January 2017.

Lee Jones, H. e O. Komar. 2006. Central America. North American Birds. Vol. 60. Número 1. 152:153.

Ministerio de Medio Ambiente y Recursos Naturales (MARN). 2015. Listado oficial de especies de vida silvestre amenazada o en peligro de extinción en El Salvador. Diario Oficial Tomo No. 409, Número 181. Acuerdo No. 74, 5 de octubre de 2015. Págs. 45-65.

Pineda, L., E. Martínez de Navas, M. López – Martínez, J. Segura, R. Pineda, K. Zeledón, E. Fajardo, A. Paz, E. Aguilera e J. Sermeño. 2016. Línea base de biodiversidad en sitios de interés (norte de Chalatenango, Cabañas y Morazán). Ministerio de Medio Ambiente y Recursos Naturales. San Salvador, El Salvador. 259 pp + anexos.

Stiles, F. G. e A. F. Skutch. 2007. Guía de Aves de Costa Rica. Cuarta ed. Santo Domingo de Heredia, Costa Rica: Instituto Nacional de Biodiversidad, INBio. 680p.

\* \* \*

# ARTE COMO FORMA DE EXPRESSÃO DE EXPERIÊNCIAS ORNITOLÓGICAS: UMA ABORDAGEM À CONSERVAÇÃO

Por Jeny Andrea Fuentes Acevedo



*Falco sparverius* usando lápis de cor no papel Durex.

**A** Colômbia é um país diverso em termos biológicos e culturais. Apresenta 98 tipos de ecossistemas gerais (continental terrestre e insular, aquático, continental costeiro e marinho) dos quais 74 correspondem a ecossistemas naturais e 24 a ecossistemas transformados (SIAC, 2015). Dentro desses ecossistemas, existem aproximadamente 1.928 espécies de aves, colocando a Colômbia como o país número um em diversidade de aves. No entanto, como resultado de algumas dinâmicas políticas, econômicas e culturais, a Colômbia enfrenta problemas socioambientais, como a destruição e transformação de habitats, o comércio ilegal de fauna e a contaminação de



*Pulsatrix perspicillata* juvenil usando lápis de cor no papel Durex.

ecossistemas. Esses problemas tiveram um impacto direto na avifauna. Como consequência, o país sofreu a perda total de algumas espécies, como o mergulhão colombiano (*Podiceps andinus*), que há alguns anos podia ser visto nas zonas úmidas da cordilheira oriental e hoje considerado extinto.

Considerando esta situação, é necessário pensar em estratégias que permitam a valorização e conservação da avifauna colombiana. Uma dessas estratégias tem a ver com a arte e sua relação com

a sensibilidade e a expressão humana. Em certas fases de nossas vidas, especialmente durante a infância, a maioria de nós criou arte, sem se concentrar em quão bonito ou feio seria o resultado final. Na verdade, não é apenas o trabalho técnico de uma peça, ou a atratividade ou grotesco dela, mas sim a expressão da criatividade do artista que importa.

Ornitólogos, observadores de pássaros e amantes de pássaros vêem nesses seres algo que os inspira. Indo além de um simples check list, os ornitólogos podem ser movidos pela emoção de ver, reconhecer, identificar e contemplar pássaros e pela criação de novos conhecimentos acadêmicos e anedóticos. Todos esses eventos se tornam mais complexos quando combinados com outras experiências, como educacional, social e política - que nos tornam quem somos. Esses sentimentos individuais podem, sem dúvida, ser expressos na arte.

Em 2017, organizamos uma atividade educativa com uma comunidade rural no município de Tópaga, no Departamento de Boyacá - Colômbia. Com membros da comunidade, participamos de vários dias de observação de pássaros no páramo e na floresta nublada. Na metade de um dos dias, ouvimos um *Grallaria rufula* cantando no fundo de um pinel grosso. Ao ouvir a ligação, os membros da comunidade participante comentaram que já haviam ouvido a música e que era um grilo fazendo barulho. Eles nunca tinham visto o “crí-

quete” por causa de seu pequeno tamanho. Quando lhes dissemos que na verdade era um pássaro e mostramos a eles algumas fotos, eles estavam interessados e intrigados. Uma senhora idosa riu alto em uma descoberta tão surpreendente. Sua risada era contagiante e foi um momento agradável compartilhado por todos. Como resultado dessa experiência, todos concordaram, a partir daquele momento, em se comprometerem a prestar mais atenção às aves de seu município.

Muitas emoções diferentes surgiram nas pessoas a partir dessa experiência, o que as ajudou a criar uma conexão mais profunda com as aves na área. O autor, também, queria criar obras de arte que representassem seus sentimentos durante essa experiência. Ela criou um desenho de uma “camponesa *Grallaria rufula*”. Na imagem, a fêmea está usando um chapéu e uma saia, e tem tranças - uma imagem inspirada na velha com a risada

contagante e o momento prazeroso compartilhado com a comunidade. Mais tarde, a autora compartilhou algumas de suas outras criações artísticas com os membros da comunidade - que ficaram surpresos e encantados com as imagens e o que elas representavam. Este foi um bom momento de ensino e um ótimo momento para falar sobre a valorização da avifauna local.

Quando a mulher com a risada contagiante viu o desenho, ela disse que se identificou com a imagem e que a motivou a espalhar a palavra sobre as aves locais, especialmente a *Grallaria rufula*, reduzindo assim a ignorância das pessoas sobre as aves e ajudando a protegê-las. Outro membro da comunidade viu a imagem e lembrou que, quando criança, seu pai lhe disse que esse animal era um espírito que vagava pela terra e que nunca poderia ser visto. O membro da comunidade lembrou que ele tinha visto no chão, uma vez, e à

**Esquerda: Desenho de camponesa fêmea *Grallaria rufula*. Direita: A mulher com a risada contagiante - uma fonte de inspiração para o desenho.**





**Acima:** *Colibri coruscans* usando lápis de cor no papel Durex.

**Direita:** *Micrastur ruficollis* usando lápis de cor no papel Durex.



distância, mas que com o passar do tempo tinha esquecido. O simples ato de ver a obra de arte o ajudou a lembrar de uma lembrança de infância e a lembrar um pouco do comportamento e da ecologia do *Grallaria rufula*, pois, na verdade, é um pássaro difícil de se ver e passa muito tempo no chão.

A arte não apenas evoca o conhecimento ecológico, mas também o conhecimento tradicional que reflete a memória bio-cultural de uma comuni-

dade. Pode ajudar a trazer de volta práticas e costumes, relacionados às aves, que foram estabelecidos ao longo do tempo.

A arte é apenas um exemplo de como começar a desenvolver atividades que promovam a avaliação, o ensino e a conservação das aves. Mostrar as aves como seres importantes e promover uma forte ligação entre o Homem, as aves e a natureza são

passos importantes para a conservação. No caso de Tópaga, pode-se concluir que a observação de pássaros e outras atividades artísticas dotaram as pessoas de significados e experiências relacionadas às aves. Este foi um passo importante na conservação das aves deste município, pois incentiva os moradores locais a abrirem seus corações e mentes para a observação e o cuidado dos pássaros.

### **Referências**

Colombia, S. d. (2015). Biodiversidad. Recuperado el Marzo de 2018, de Ecosistemas de Colombia: <http://www.siac.gov.co/web/siac/ecosistemas>  
McMullan, M., Donegan, T., Quevedo, A., Bartels, A., e Ellery, T. (2014). Field Guide to the Birds of Colombia. Bogotá Colombia: Fundación Proaves de Colombia.

Renjifo, L., Maya, A., Espinel, J., Kattan, G., e Lanús, B. (2002). Libro Rojo de las Aves de Colombia. Bogotá Colombia: Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander Von Humboldt e Ministerio del Medio Ambiente.

\* \* \*

# CONVERSAS DO CAMPO

Por Markus Jais & Yennifer Hernandez

*Markus Jais tem sido interessado na natureza desde a infância. Seus principais interesses são a ecologia e conservação de predadores, como os grandes felinos, lobos e aves de rapina - especialmente das águias. Ele gerencia o site [www.europeanraptors.org](http://www.europeanraptors.org) e é um colaborador com [www.africanraptors.org](http://www.africanraptors.org). Markus recentemente entrevistou Ruth Muñiz López, coordenador de FAUNAETUS e o presidente da ACCIPITER ASSOCIATION.*

**Markus Jais:** *Há quanto tempo você estuda gaviões-reais?*

**Ruth Muñiz López:** Comecei como voluntária no Panamá em 1999... No ano 2000, comecei meu próprio projeto estudando-os no Equador.

**MJ:** *O que se sabe sobre o status atual da população de gaviões-reais no Equador?*

**RML:** Os últimos dados de área ocupada por casal indicam que, na nossa área de trabalho, existem cinco ninhos a cada 100 km<sup>2</sup>. Sabe-se que a rápida modificação do hábitat, tanto pela agricultura extensiva, quanto pelas atividades de mineração e extração de petróleo, está afetando severamente as populações dessa espécie. Isso leva a uma ausência de registros em áreas onde sabíamos que se encontrava presente há cerca de uma década.

**MJ:** *Qual é o alimento preferido dos gaviões-reais?*

**RML:** Um estudo nosso sobre dieta parece mostrar que preferem macacos de tamanho médio a grande, como os dos gêneros *Lagothrix* e *Aotus*, mas em lugares onde esses primatas são caçados, os gaviões-reais comem quase sempre bichos-preguiça.



**Bióloga Ruth Muñiz López com un joven gaviões-reais em Ecuador. Foto © Pete Oxford / PCAHE**



**Adulto masculino. Foto © Enrique de la Montaña / PCAHE**

**MJ:** *Qual é a árvore preferida dos gaviões-reais para a construção do ninho?*

**RML:** No caso do Equador é Ceiba pentandra, mas em outros países isso pode variar, embora sempre sejam árvores de grande porte como Cavanillesia.

**MJ:** *Como os gaviões-reais interagem com outras aves de rapina, como os uiraçus-falsos e os gaviões de penacho? As espécies menores evitam as áreas ocupadas pelos gaviões-reais?*

**RML:** Em nossos estudos, encontramos tanto ninhos de uiraçu-falso (*Morphnus guianensis*), quanto de gaviões-de-penacho (*Spizaetus ornatus*), muito perto dos ninhos de gavião-real – inclusive, usando a árvore do ninho como poleiro de caça. Acreditamos que, em ambientes onde existem recursos suficientes, não existam interações agressivas, mas não sabemos o que ocorre em outras situações.

**MJ:** *Há muitos mitos relacionados ao tamanho e à força dos indivíduos dessa espécie? Quão grandes e fortes são os gaviões-reais equatorianos e qual é a envergadura que atingem?*

**RML:** Nós registramos pesos de mais de 7 Kg para fêmeas muito jovens (de aproximadamente sete me-

ses de idade) e uma média de envergadura de 2.22 m. Nas áreas em que trabalhamos (Chocó equatoriano e Amazônia), a primeira coisa em que as pessoas pensam quando conhecem ou ouvem falar dos gaviões-reais é justamente o tamanho e a força. Por isso, essa espécie é associada a um dos três espíritos da mata: o espírito do ar (o espírito da água é a sucuri e, o da terra, a onça-pintada).

**MJ:** *Qual é a maior ameaça para os gaviões-reais no Equador, além do conflito direto com humanos?*

**RML:** Todas as principais ameaças detectadas estão relacionadas às atividades antrópicas. Geneticamente, sua população ainda é viável e, em todo caso, essa é uma espécie longeva. Detectamos certa mortalidade juvenil, por causas naturais, sobretudo no que diz respeito a ninhegos caídos dos ninhos ainda muito pequenos. Como eu disse antes, o que mais está afetando os gaviões-reais é a perda das condições que lhes permitem usufruir dos recursos necessários, como alimento e locais para nidificação. Sabemos que essas aves possuem certa plasticidade às mudanças ambientais, mas esse processo é mais lento do que as rápidas modificações do hábitat em que vivem.

**MJ:** *Quão importante é o conflito entre humanos e aves de rapina no Equador? E como esse conflito pode ser resolvido?*

**RML:** Nas áreas onde existe certa competição por alimento entre os gaviões e os seres humanos (sobretudo, em se tratando de alguns indivíduos que aparentemente chegaram a capturar galinhas ou animais domésticos) ou onde as pessoas tem medo de um encontro com um gavião-real. Nesses locais, estão os maiores problemas de mortes por disparos de armas de fogo. Para solucionar esses conflitos, a nossa melhor ferramenta tem sido a presença da nossa equipe nas comunidades, explicando como é o comportamento de um gavião-real e como geralmente são os encontros dessas aves com humanos (normalmente, o gavião, como predador de topo que não teme ser caçado por nenhum outro animal nas alturas, demonstra curiosidade e pode olhar fixamente para uma pessoa ao invés de fugir; por isso, as pessoas pensam que após esse olhar intenso, acontecerá um ataque). Além disso, procuramos garantir que os animais domésticos sejam acomodados em recintos seguros, sem a possibilidade de captura por alguma ave de rapina.

**MJ:** *Como você vê o futuro dos gaviões-reais?*

**RML:** Embora a distribuição dessa espécie ainda seja ampla, temos que levar em consideração que, em regiões como a do Chocó, da Mata Atlântica brasileira ou mesmo na América Central, suas populações se encontram desaparecidas ou em estado crítico. Na região oriental da Cordilheira dos

Andes, a situação é menos grave, mesmo que se comece a perceber mudanças nas áreas de borda de mata. Porém, a fragmentação de hábitat que ocorre nesses ambientes também é preocupante e, seguramente, terá efeitos negativos sobre essa espécie em caso de expansão.

**MJ:** *Como observadores de aves e outros cientistas podem ajudar?*

**RML:** Cada registro de observação, que inclui o máximo possível de informações, é dados importantes para os investigadores. Hoje em dia, é fácil localizar grupos de pesquisa/conservação através de media social ou pesquisas na internet. Em qualquer caso, se um não consegue encontrar um contato, ele ou ela pode sempre consultar especialistas de outros países, especialmente porque todos nos conhecemos e podemos ajudar com a comunicação. Também é importante que estes grupos entendem como observar aves sem incomodá-los ou interferir nos processos naturais desta espécie. Eles também podem entrar em contato com grupos de investigação ou de conservação em seu país para aprender mais sobre isto.

**MJ:** *Que conselho você daria para um jovem pesquisador querendo estudar águias de floresta tropical?*

**RML:** Esses pesquisadores devem estar dispostos a trabalhar em condições ambientais adversas e ter um alto grau de paciência. Trabalhar com estas espécies não é fácil, mas com entusiasmo, bom planejamento de objetivos e actividades e capacidade de integrar o ambiente (também social), eles certamente vão conseguir bons resultados!

**MJ:** *Qual foi seu melhor momento com um gaviões-reais?*

**RML:** A primeira vez que vi este espécie. Foi no Panamá. Era um filhote de quatro meses de idade. Parecia impossível que eu jamais seria capaz de encontrar-me na presença de gaviões-reais. Quando isso finalmente aconteceu, me senti a pessoa mais sortuda do mundo!

# DE INTERESSE...

## Conferências

---

### **Reunião anual do Raptor Research Foundation & Rede de Aves de Rapina Neotropicais**

4-8 Outubro 2020, Boise, Idaho, USA

[www.raptorresearchfoundation.org/conferences/upcoming-conferences/](http://www.raptorresearchfoundation.org/conferences/upcoming-conferences/)

O ano de 2020 é ao virar da esquina e The Peregrine Fund está animado para recebê-los na reunião anual da Fundação de pesquisa do Raptor Research Foundation & Rede de Aves de Rapina Neotropicais 2020!

O fundo peregrino estará comemorando seu 50º aniversário daquele ano e estão trabalhando para fazer RRF2020 uma verdadeira celebração do raptor ciência e conservação. Anfitriões da conferência incluem The Peregrine Fund, Boise State University, Observatório de aves Intermountain, Golden Eagle Audubon, e USGS Idaho. Copresidentes da conferência são Sarah Schulwitz, diretor da parceria Falco sparverius e Rick Watson, presidente e CEO da The Peregrine Fund. Para qualquer dúvida entre em contato com Sarah no [Schulwitz.Sarah@peregrinefund.org](mailto:Schulwitz.Sarah@peregrinefund.org) ou Marta em [mcurti@peregrinefund.org](mailto:mcurti@peregrinefund.org).

## Subsídios

---

### **Crowder-Messersmith Conservation Fund**

<https://anshome.org/crowder-messersmith-fund/>

Estes subsídios apoiam projetos pequenos, locais, focados na conservação e/ou educação em países em desenvolvimento. Dinheiro de semente está disponível para as comunidades ou indivíduos cujos projetos não receberam grande financiamento de outras fontes. Bolsas até \$2,000 US estão disponíveis. Prazo de inscrição é em fevereiro de cada ano.

### **Francois Vuilleumier Fund**

<http://www.neotropicalornithology.org/funds-grants/>

Um ou mais dinheiro por ano, serão concedidas bolsas de estudos da tese de aves neotropicais para estudantes de pós-graduação de qualquer país na América Latina e no Caribe. Os fundos são fornecidos para auxiliar a pesquisa de tese por alunos, matriculados em uma instituição na região Neotropical que têm pouco ou nenhum acesso aos fundos dentro do seu país ou na sua instituição. Prêmios variam entre \$500–\$1000. Students da América Latina e o Caribe matriculados em um programa de pós-graduação (Mestrado ou doutoramento) numa instituição na região Neotropical podem se candidatar.



Rede de Aves de Rapina Neotropicais  
[www.neotropicalraptors.org](http://www.neotropicalraptors.org)

Número 25, Junho 2018

